
Um leilão simbólico

por Elpidio Marinho de Mattos
de São Paulo

A corretora Boavista vendeu no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, leilão especial, sobras de direitos de subscrição de ações do último aumento de capital da Elebra S.A. Eletrônica Brasileira.

O aumento de capital, aprovado em reunião de 28 de agosto último do conselho de administração, (CZ\$ 1,824 bilhão, mediante subscrição particular de 608 milhões de ações, sendo 206.755.869 ordinárias nominativas e 401.244.131 preferenciais nominativas ou ao portador) foi realizado especialmente para a empresa receber um novo sócio — o Citicorp Investment

Bank — que entrou com cerca de US\$ 10 milhões, ou seja, 30% do capital da Elebra. Para essa capitalização colaborou também o BNDES e de duas formas: financiando CZ\$ 434 milhões para os controladores exercerem seus direitos de subscrição das ações ordinárias; e através de sua subsidiária BNDESpAr, subscrevendo em ações preferenciais cerca de 30% do capital total.

Da emissão sobrou quase nada — apenas um resíduo de 0,045%, que são 276.729 direitos que foram arrematados em leilão, na semana passada, ao preço simbólico de CZ\$ 0,01, para subscrição do mesmo número de ações preferenciais a CZ\$ 3,00 cada.
